



***Celtis brasiliensis* (Gardner) Planch:** espécie arbórea nativa do Brasil, pertencente à família Cannabaceae, com ampla distribuição em diferentes biomas, como Mata Atlântica e Cerrado. Suas folhas são alternas, com nervuras bem marcadas e margens levemente serrilhadas, e os frutos do tipo drupa surgem geralmente nas axilas foliares. A espécie é uma das quatro representantes do gênero *Celtis* registradas no estado da Bahia, ao lado de *C. iguanaea*, *C. ehrenbergiana* e *C. orthacanthos*. Historicamente, o gênero *Celtis* foi incluído na família Ulmaceae com base em características morfológicas, mas estudos filogenéticos recentes, baseados em dados moleculares, confirmaram sua realocação para a família Cannabaceae. Essa mudança não alterou a nomenclatura binomial da espécie, que permanece válida. Pesquisas com genomas plastidiais revelam regiões altamente polimórficas em *C. brasiliensis*, úteis para estudos de filogeografia e conservação genética. A identificação da espécie na imagem é compatível com essas descrições, especialmente pela morfologia foliar e disposição dos frutos.



Guatteria sp. (Guatteria anomala Fr. Al.): gênero característico de árvores e arbustos da Mata Atlântica. A espécie ilustrada no manuscrito é designada como *Guatteria anomala* Fr. Al., nomenclatura que não corresponde a uma espécie atualmente reconhecida, sendo considerada uma denominação provisória de campo. A morfologia apresentada indica uma planta com folhas simples, alternas, de margem inteira, e frutos carnosos agrupados, tipicamente do gênero. O gênero apresenta uma diversidade de espécies produtoras de frutos, com importância ecológica como fonte alimentar para a fauna silvestre e potencial uso etnobotânico em comunidades tradicionais.



Phyllanthus acuminatus (nome manuscrito: Phyllanthus acuminatus?): espécie ilustrada no manuscrito como *Phyllanthus acuminatus* pertence ao gênero *Phyllanthus*, da família *Phyllanthaceae*, caracterizado por folhas simples, alternas, com nervuras bem marcadas, e inflorescências axilares pendentes com pequenas flores discretas. O nome *Phyllanthus acuminatus* não possui correspondência validada na taxonomia botânica atual, sendo provavelmente uma designação provisória ou obsoleta utilizada na época do registro. Espécies morfológicamente semelhantes na flora da Mata Atlântica incluem *Phyllanthus brasiliensis* e *Phyllanthus tenellus*, ambas registradas para o Brasil, porém sem correspondência exata com o material ilustrado.



Cedrela fissilis Vell. (syn. Cedrela brasiliense A. Juss.): espécie arbórea de grande porte pertencente à família Meliaceae, nativa de formações florestais da América do Sul, incluindo a Mata Atlântica, o Cerrado e as florestas estacionais do Sul e Sudeste do Brasil. Atinge entre 20 e 30 metros de altura, com tronco ereto, casca espessa e folhas compostas, pinadas, dispostas em espiral. Suas inflorescências são paniculadas, terminais, e produzem pequenas flores esbranquiçadas ou rosadas, com polinização predominantemente entomófila. O fruto é uma cápsula lenhosa, deiscente em cinco valvas, que libera sementes aladas adaptadas à dispersão pelo vento (anemocoria). A espécie possui elevado valor madeireiro e histórico de exploração intensiva no Brasil, o que levou à redução acentuada de suas populações naturais. Sua madeira, de coloração rósea a amarelada, é leve, aromática e altamente trabalhável, sendo amplamente empregada em marcenaria fina, mobiliário, instrumentos musicais e construção civil. Atualmente, Cedrela fissilis está incluída na Lista Vermelha da IUCN na categoria “Vulnerável” e é considerada ameaçada em diversos estados brasileiros. As principais ameaças incluem o corte seletivo, a fragmentação de habitat e a baixa taxa de regeneração natural em áreas degradadas. Estratégias de conservação envolvem o monitoramento populacional, a proteção de remanescentes florestais, a restauração ecológica com uso de material genético local e o estabelecimento de bancos de sementes.